

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

Introdução à Política e ao Tratamento dos Arquivos: balanço e perspectivas de um curso de extensão cultural para organização de arquivos e formação de profissionais para área de Documentação e Memória.

ANA CÉLIA NAVARRO DE ANDRADE*

O Centro de Documentação e Informação Científica “Prof. Casemiro dos Reis Filho” (CEDIC), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), foi criado no dia 05 de setembro de 1980 com o objetivo inicial de centralizar a administração dos equipamentos culturais da Universidade, reunindo sob sua coordenação bibliotecas, centros de documentação, museus e outros equipamentos que viessem a ser criados.

A partir de 1985, devido à resistência de algumas Unidades acadêmicas, o Centro de Documentação passou por um período de redefinição de seu perfil e de sua estrutura. Em 1986, após o falecimento de seu então coordenador, Prof. Dr. Geraldo Pinheiro Machado, o CEDIC herdou o patrimônio do Núcleo de Documentação e Pesquisa, do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, constituído por duas microfadoras portáteis para filmes 35 mm da marca HiraKawa, dois leitores copiadores de microformas modelo 500 da 3M, e vários conjuntos documentais, entre os quais destacamos os arquivos da Ação Católica Brasileira (ACB) e os de suas Juventudes Católicas - JAC (Juventude Agrária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica), JIC (Juventude Independente Católica), JOC (Juventude Operária Católica), JUC (Juventude Universitária Católica); além do arquivo do Movimento de Educação de Base (MEB) e várias coleções de documentos.

O CEDIC passou a ser um centro de documentação universitário especializado em movimentos sociais e de educação.

* Historiógrafa do CEDIC/PUC-SP. Doutoranda em História Social pela USP.

Com a mudança de seu perfil de centro de referências para gestor de acervo, o CEDIC iniciou também outro processo de transformação: a mudança do perfil de seu corpo funcional e de suas atividades de rotina, passando a investir no tratamento arquivístico da documentação, bem como em sua disponibilização para consulta.

De 1986 a 2009 o CEDIC foi coordenado pela Prof. Dra. Yara Aun Khoury, responsável pela realização de diversos projetos voltados para a organização, descrição e microfilmagem dos fundos de arquivo da Ação Católica Brasileira e das Juventudes Católicas, projetos esses financiados pela Comissão Episcopal Adveniat (Alemanha).

Com essas novas atividades surgiram novas necessidades, entre as quais o treinamento da equipe de pesquisadores e de estagiários do Centro. A partir daí surgiu o curso de extensão cultural “Introdução à Arquivologia”, em parceria com o Núcleo Regional de São Paulo da então Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), em 1990. O curso, organizado pela Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE/PUC-SP), contava com carga horária total de 30 horas e tinha como objetivo a introdução dos conhecimentos arquivísticos tanto para a equipe do CEDIC, quanto para o público interessado. As disciplinas eram basicamente cinco: Arquivos Correntes, Arquivos Intermediários, Arquivos Permanentes, Conservação de Acervos e Tratamento de Fotografias. Entre as docentes do curso destacam-se Ana Maria de Almeida Camargo, Célia Reis Camargo, Daíse Aparecida Oliveira e Viviane Tessitore.

Essa parceria ocorreu novamente em 1991, ano em que teve início o processo de substituição das duas bibliotecárias do CEDIC por historiógrafas. A primeira historiógrafa contratada para integrar o corpo técnico especializado do Centro foi Viviane Tessitore, que possuía vários anos de experiência como historiógrafa do Arquivo Público do Estado de São Paulo e vinha prestando consultoria ao projeto “Organização, Descrição e Microfilmagem dos Arquivos da Ação Católica Brasileira (ACB)”. Exatamente um ano depois ocorreu a segunda substituição com a contratação da historiógrafa Ana Célia Navarro de Andrade, pesquisadora¹ da equipe desde 1989.

Juntamente com a coordenação do Centro, as duas historiógrafas não apenas iniciaram o processo de tratamento arquivístico do acervo, como também criaram o curso de extensão cultural “Introdução à Política e ao Tratamento dos Arquivos”, em 1992.

¹ Bolsa de Aperfeiçoamento CNPq e Bolsa Pesquisa da Comissão Episcopal Adveniat.

Como o Centro de Documentação não é considerado Unidade Acadêmica, não poderia promover sozinho qualquer tipo de curso na Universidade. Neste sentido, e levando-se em conta que a coordenação do CEDIC é exercida por docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em História, decidiu-se que o referido curso seria promovido conjuntamente pelas seguintes Unidades: CEDIC, Departamento de História e Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, sendo a COGEAE responsável por sua realização e divulgação.

O curso “Introdução à Política e ao Tratamento dos Arquivos” começou com 60 horas e, paulatinamente, de acordo com a demanda do público, teve sua carga horária total aumentada para 72 horas e, pouco tempo depois, chegou a 81 horas (2006).

A princípio o curso era realizado durante a semana à tarde, mas com o aumento da carga horária foi necessário repensar dias e horários para sua realização. Por mais que a Universidade preferisse que o curso acontecesse à tarde, essa não era a preferência do público. Então os horários sofreram algumas alterações até encontrarmos dia e horário definitivos. A primeira tentativa foi realizar o curso às terças e quintas, das 18 às 21 horas. Não deu certo porque grande parte dos alunos trabalhava durante o dia e não conseguia chegar às 18 horas. Então esse horário foi adiado em uma hora, passando a ser das 19 às 22 horas. Dessa vez os alunos reclamaram do horário de encerramento das aulas, não apenas porque estavam trabalhando desde cedo, mas porque chegavam em casa muito tarde. Além disso, havia outro problema: à noite não há disponibilidade de salas de aula nos prédios da PUC-SP, pois todos os cursos de graduação têm turma nesse horário. Portanto, praticamente não sobram salas para as dezenas de cursos realizados pela COGEAE, e o curso de extensão era realizado em colégios próximos à Universidade.

Próxima tentativa: o curso passou a ser realizado novamente às terças e quintas à tarde. Houve uma grande redução do público externo e aumento do público interno da PUC-SP. Ou seja: os funcionários da Universidade entenderam como grande oportunidade para sua capacitação, principalmente porque àquela época ainda era possível fazer esse tipo de curso com bolsas do dissídio coletivo. Já para o público externo, ausentar-se do trabalho duas tardes por semana durante três meses era praticamente impossível, a não ser para servidores públicos.

Finalmente, depois de inúmeras tentativas, chegou-se ao equilíbrio: o curso passou a ser realizado aos sábados, das 9:30 às 16:30 horas, com intervalo de uma hora para almoço. Apesar da carga horária pesada para um sábado, tanto alunos quanto docentes aprovaram a

fórmula, e o curso se transformou em referência nesses mais de vinte anos de existência, recebendo alunos da Grande São Paulo, do interior do Estado e até mesmo alunos oriundos de outros Estados brasileiros, tais como Rio de Janeiro, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Seu objetivo é introduzir os alunos no universo da Arquivologia por meio de aulas teóricas, disponibilizando textos de autoria dos docentes do curso, bem como exercícios de fixação e textos complementares. O curso propicia o estudo teórico-metodológico da Arquivologia e capacita os participantes para conservação, organização e elaboração de instrumentos voltados à recuperação eficaz dos documentos.

A partir de 2007, passou a ser constituído por dois módulos ou duas partes, conforme designação da COGEAE. A **parte 1** aborda a Diplomática (disciplina essencial para identificação de documentos arquivísticos); enfoca o tratamento documental (classificação e descrição) e a avaliação de documentos; a reprografia aplicada aos arquivos e conhecimentos de preservação essenciais para o tratamento de acervos. A **parte 2** aborda temas específicos sobre a Arquivologia contemporânea, tais como: visão e ação gerencial do trabalho arquivístico; gestão do conhecimento; arquivos pessoais, de empresas, das áreas médica e jurídica, de movimentos populares; tratamento de fotografias, sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos; documentos orais; preservação da mídia digital; normalização da descrição e aplicação de novas tecnologias.

Com essa ampliação, o público alvo para a parte 1 manteve-se o mesmo de antes, ou seja: alunos de cursos de graduação e pós-graduação e profissionais de nível médio e superior interessados em atuar em arquivos públicos, empresariais, universitários, eclesiásticos, populares etc., bem como aqueles que já possuem experiência na área e gostariam de adquirir conhecimentos teóricos básicos. Para a parte 2, o perfil do público alvo é um pouco diferente, já que é necessário ter o conhecimento do módulo anterior. Neste sentido, essa parte é voltada a alunos que cursaram a primeira ou que comprovaram a conclusão de curso de graduação / extensão / especialização na área de Arquivos, realizado em instituição de ensino superior, que estejam em busca de atualização. Não são aceitos alunos que tenham cursado disciplina sobre arquivos em qualquer curso de graduação de outra área porque, em geral, os arquivos são apresentados de forma superficial, não sendo abordados tópicos essenciais para a compreensão dos arquivos, como os assinalados anteriormente.

A parte 1 é oferecida sempre no primeiro semestre de cada ano. São disponibilizadas 35 vagas, mas, em geral, as turmas são constituídas por 48 a 50 alunos. Reúne as matérias

básicas indispensáveis para quem deseja iniciar o trabalho na área dos arquivos, e sua carga horária total é de 85 horas.

As disciplinas que integram a parte 1 atualmente são: Perfil da Área Arquivística e do Profissional de Arquivo; Diplomática; Tipologia das Instituições de Documentação; Arquivos: Histórico e Teoria das Três Idades; Classificação e Ordenação; Recuperação da Informação; Avaliação e Seleção de Documentos; Preservação de Documentos; Reprografia de Preservação: Microfilmagem, Digitalização e Sistemas Híbridos; Legislação referente à Reprografia; Política de Arquivos; Análise e comentários das visitas técnicas realizadas no semestre.

A parte 2, por sua vez, é oferecida no segundo semestre de cada ano. Assim como o módulo anterior, disponibiliza 35 vagas, mas cada turma é constituída por 25 a 30 alunos. Essa queda no número de inscritos deve-se, principalmente, ao fato de que boa parte dos alunos é responsável pelo pagamento do curso, não recebendo nenhum subsídio de seus empregadores. Reúne matérias complementares, que demandam conhecimento básico na área, e sua carga horária total é de 88 horas.

As disciplinas que integram a parte 2 atualmente são: Normalização da Descrição Arquivística; As Normas ISO/ABNT e os Arquivos; Informática Aplicada à Descrição; Gestão da Informação e do Conhecimento; Sistemas de Protocolo na Gestão de Documentos; Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos; Preservação da Mídia Digital; Direito Patrimonial – Patrimônio Documental; Direitos Autorais; Tratamento de Fotografias; Acondicionamento de Fotografias; Documentação Oral: produção e tratamento das coleções; Arquivos de Movimentos Populares; Arquivos Pessoais; Arquivos de Empresas; Arquivos de Instituições Médicas; Arquivos da Área Jurídica; Gestão de Projetos Culturais: difusão e mesa redonda; Gestão de Projetos Arquivísticos; Análise e comentários das visitas técnicas realizadas no semestre.

Na última década, o interesse pela expansão das atividades de difusão do acervo e o contato com a comunidade marcaram as instituições de custódia do patrimônio documental, tanto arquivístico, quanto bibliográfico e museológico. Pensando nisso, o curso incorporou a disciplina Gestão de Projetos Culturais, dividida em aula teórica sobre os aspectos e características da difusão cultural, e mesa redonda, que pretende trazer experiências bem sucedidas nesse sentido, como estímulo ao desenvolvimento de tais ações pela ampla fama de profissionais que atuam ou pretendem atuar na área de documentação. Essa atividade, apesar

de integrar o rol de disciplinas do curso, é aberta ao público interessado, que pode comparecer gratuitamente ao local de sua realização no dia e horário determinados. Para aqueles que não têm necessidade de certificado, a atividade é gratuita. Caso contrário, é necessário efetuar previamente o pagamento de pequena taxa de inscrição na COGEAE.

Entre os diversos temas abordados nas mesas redondas destacam-se: instituições de documentação (arquivos, bibliotecas e museus) e seus acervos; recuperação da informação e acesso; documentos eletrônicos; arquivos escolares; e arquivos da ditadura.

Desde 1997 o curso conta com visitas técnicas a instituições de documentação. No início elas também eram realizadas aos sábados, o que acabava sendo um grande problema: os alunos não conseguiam aproveitá-las cem por cento porque as instituições visitadas não funcionavam aos finais de semana, fazendo com que essa atividade não passasse de uma visita a espaços sem funcionários e com equipamentos desligados, apesar de interessante para a área.

Com a ampliação do curso para dois módulos, as visitas técnicas passaram a ser realizadas durante a semana. Cada módulo oferece quatro visitas a instituições de documentação, previamente contatadas pela coordenação do curso. Apenas uma visita é obrigatória por semestre, para completar a carga horária do curso.

As visitas têm a mesma duração das aulas, ou seja, três horas cada uma, e os alunos são acompanhados por docente do curso. Ao final de cada semestre, é realizada uma aula específica para análise das mesmas, onde são destacadas as características mais importantes de cada instituição, além de levantados os pontos positivos e negativos de cada uma delas, de acordo com a visão dos alunos. Nessa aula também é feita a revisão de conceitos e características dos arquivos, centros de documentação e centros de memória.

As oito instituições de documentação visitadas pelos alunos ao longo do ano são as seguintes:

- Centro de Documentação e Informação Científica – CEDIC/PUC-SP: sempre é a primeira entidade visitada em função de ser a promotora do curso, salvo momentos de exceção, como o período posterior à mudança de sede do Centro ou problemas ocorridos em sua infraestrutura física.
- Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT Nacional: em geral também é visitado no primeiro semestre e, apesar do nome, constitui-se no arquivo permanente da CUT Nacional.

- Centro Histórico do Hospital Israelita Albert Einstein: apesar de pertencer ao hospital, o Centro Histórico foca suas atividades na história e evolução da associação mantenedora do mesmo. Em virtude de sua área reduzida, são realizadas duas visitas no mesmo dia com o máximo de dez participantes.
- Arquivo Público do Estado de São Paulo: principal instituição arquivística do Estado, é uma das visitas mais concorridas do curso. Além da arquitetura do prédio, cuja reforma possibilitou considerável aumento de área destinada a futuros recolhimentos, destaca-se o trabalho desenvolvido pela equipe do SAESP – Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo, bem como a área de Conservação Preventiva. Quando não é possível realizar visita ao Arquivo do Estado, os alunos são direcionados ao Arquivo Histórico de São Paulo (antigo Arquivo Histórico Municipal Washington Luís) que, após ter ficado afastado do circuito arquivístico paulista nas últimas décadas, voltou a integrar os eventos da área.
- Centro de Memória da Fundação Bunge: representante da memória empresarial, o Centro de Memória é parceiro do curso desde o início dessa atividade, possibilitando aos alunos conhecer um pouco mais essa modalidade de instituição de documentação.
- Centro de Documentação e Memória do Grupo GOL – apesar do nome, refere-se ao arquivo do Grupo GOL, onde é possível conhecer cada uma das fases da gestão documentação da empresa (desde a produção/entrada dos documentos até a destinação final), culminando com a Memória GOL, área responsável pela preservação dos documentos históricos tanto da empresa, quanto de seus proprietários/gestores.
- Setor de Documentação do Museu Paulista da Universidade de São Paulo – durante muitos anos o Museu Paulista foi um dos grandes protagonistas das visitas técnicas, não apenas pela possibilidade de os alunos conhecerem o edifício-monumento e suas coleções, mas de entenderem que as peças museológicas são acompanhadas de diversos documentos que provam sua origem, a forma como foram adquiridas e suas características principais. Além disso, a visita ao Museu também incluía uma pequena explicação sobre a evolução do sistema informatizado implantado pela equipe de Tecnologia da Informação do próprio museu, que possibilita a descrição arquivística das coleções, peça a peça e/ou em grupo, apresentando, além de suas características físicas, imagens dos objetos feitas de várias tomadas. O sistema utiliza vocabulário controlado para normalização das informações. Com o fechamento do Museu Paulista

para reforma, o mesmo foi substituído pelo Museu do Futebol, cujo acervo é predominantemente virtual, exceção feita a sua Biblioteca.

- Arquivo Histórico da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento – esse arquivo é visitado pelos alunos do curso desde o início da implantação das visitas técnicas. Pode-se destacar o excelente trabalho de Conservação Preventiva realizado com a documentação textual, cartográfica e iconográfica. O grande destaque do acervo é a evolução da iluminação em São Paulo, que pode ser observada por meio de desenhos dos postes de luz instalados na cidade, dos relatórios de atividades da empresa repletos de imagens das instalações, além de negativos de vidro e filmes em película, apenas para citar alguns suportes e técnicas diferentes de registro.

Cabe ressaltar que, a cada ano iniciado, a ordem das instituições visitadas não é necessariamente a mesma. As visitas são agendadas após a confirmação do curso e da disponibilidade de cada instituição.

O curso “Introdução à Política e ao Tratamento dos Arquivos” é sempre coordenado pela professora responsável pela Coordenação do CEDIC, cargo atualmente ocupado pela Prof^a Dra. Heloísa de Faria Cruz. O corpo docente é dividido em Equipe CEDIC e em docentes convidados. Integram a Equipe CEDIC as historiógrafas Viviane Tessitore e Ana Célia Navarro de Andrade, que é a responsável pela supervisão geral do curso, e a técnica documentalista Simone Silva Fernandes. As três integrantes são mestres e duas estão fazendo doutorado. O curso possui ainda catorze docentes convidados, entre professores universitários, técnicos das principais instituições arquivísticas de São Paulo, além de um Procurador Regional da República e diretores de entidades públicas e privadas. São nove professores doutores, dois mestres e três especialistas, todos atuando direta ou indiretamente na área dos arquivos, constituindo, assim, um corpo docente altamente especializado.

Ao longo desses 24 anos de existência, o curso formou cerca 1.200 (mil e duzentos) alunos na parte 1 ou básica, dos quais aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) concluíram também a segunda parte. Em virtude de o curso ser de extensão cultural, sendo necessária apenas a conclusão do ensino médio para participação no semestre inicial, o perfil acadêmico dos alunos acaba sendo bastante heterogêneo, variando de ensino médio completo a graduação completa em História, Biblioteconomia e, até mesmo, em Arquivologia e em outras áreas do saber. Muitos alunos, no entanto, são graduandos, enquanto outros, pós-graduandos.

Levando-se em conta a baixa procura pelo curso nos últimos semestres e o perfil de nossos alunos, passamos a refletir sobre sua manutenção, levantando os seguintes questionamentos:

1. Devemos manter o curso na categoria Extensão Cultural, mesmo sem a possibilidade de habilitação em Técnico de Arquivo ou Arquivista? Lembramos que a carga horária total do curso é de 173 horas, bem acima do padrão adotado para cursos de extensão, cujo total gira em torno de 20 a 40 horas.
2. E se ampliarmos o curso para transformá-lo em Especialização? Apesar de também não possibilitar as habilitações mencionadas, o curso terá *status* mais elevado. No entanto, ao transformá-lo em Especialização deixaremos de lado uma parcela grande de nossos pretensos alunos: os profissionais de nível médio e aqueles que ainda estão cursando a graduação.
3. E ainda sobre a Especialização: será especialização em quê? O extinto curso promovido pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP) era Especialização em Organização de Arquivos. Mas será isso possível? O conteúdo programático era bem parecido com o nosso, possuindo algumas disciplinas a mais, diferindo na carga horária e na avaliação para nota (inexistente no curso do CEDIC, cuja aprovação é determinada apenas pela frequência do aluno às aulas). Mas a questão é: o especialista em organização de arquivos não seria o Arquivista? E neste caso, o curso a ser instituído seria o de graduação em Arquivologia, e não o de Especialização.

Somado a essas questões há outro fator, o financeiro. Infelizmente, a grave crise econômica pela qual vem passando o país nos últimos dois anos tem afastado o público e dificultado a formação de novas turmas. Resultado: desde agosto de 2015 o curso não atinge o quórum necessário para sua realização.

Diante do exposto e levando-se em conta que na cidade de São Paulo ainda não há nenhum curso Técnico de Arquivo, tampouco curso de graduação em Arquivologia, o curso de Extensão Cultural “Introdução à Política e ao Tratamento dos Arquivos” vem preencher uma lacuna na área, principalmente para a formação de profissionais que atuam em instituições de documentação e memória em São Paulo e em outras cidades do Estado. Por ser um curso básico, teórico e ter considerável carga horária, ele efetivamente possibilita a formação desse

profissional. Por esse motivo, acreditamos que esse curso não pode acabar; mas precisa ser repensado, atualizado e reeditado em um formato que possibilite tanto ao profissional de nível médio, quanto ao de nível superior, essa formação complementar e seu ingresso no universo dos arquivos.